

14/8/1984

Acordo de Guariba não é cumprido em Ribeirão Preto

SÃO PAULO — O Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, comunicou ontem à noite ao Governador Franco Montoro que os usineiros da região de Ribeirão Preto não estão cumprindo o Acordo de Guariba, assinado em julho passado, o que poderá levar os bóias-frias a reiniciarem as greves.

Montoro determinou que fossem tomadas providências junto aos usineiros e já iniciou contatos com as Prefeituras da região, para que desenvolvam programas de plantio destinados a absorver a mão-de-obra rural desempregada.

Mais de mil bóias-frias que trabalham na Usina Carolo, no município de Pontal (a cerca de 40 km de Ribeirão Preto), entraram em greve protestando contra o atual sistema de corte de cana de açúcar. A direção da usina alega que não pode manter o sistema reivindicado pelos trabalhadores, porque perde dez toneladas de cana por hectare.

Hoje de manhã, trabalhadores e representantes dos usineiros se reunirão para tentar um acordo. Os bóias-frias reivindicam a manutenção do sistema de corte de várias pontas de cana ao mesmo tempo, roupas e ferramentas para o trabalho e a indicação de um representante fixo dos patrões.

Em Sertãozinho, cerca de 1.500 bóias-frias que trabalham para a Usina Santo Antônio decidiram voltar hoje ao trabalho, depois de três dias de paralisação. Eles se queixavam do sistema de pagamento e o Ministério do Trabalho constatou que um funcionário da usina, já demitido, estava roubando os trabalhadores nos cálculos.

No Paraná, 85 favelados de Londrina ocuparam 50 alqueires da penitenciária agrícola de Tamarana, a 80 quilômetros do município, e estão preparando o solo para o plantio de mandioca e feijão.

A invasão ocorreu na madrugada de domingo e ontem à tarde os favelados já haviam plantado quase 12 alqueires de mandioca. Para impedir que novos favelados e desempregados se instalem na área, a Polícia Militar colocou cinco soldados fortemente armados nas proximidades.

(Página 7)